

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO IV

HOMENAGEM A GAMA BARROS

*Volume I*



COIMBRA / 1949

## Gama Barros na Torre do Tombo e a sua grande colaboradora

À semelhança do que fiz, há bastantes anos, a respeito de Herculano, vou fazê-lo agora a respeito do nosso maior historiador, abaixo dele.

O que para Herculano foi Aureliano Basto no Arquivo Nacional foram para Gama Barros os seus dois filhos, João e José, que aliás foram também o braço direito do autor da *História de Portugal*. As cartas, que adiante publicamos são disso prova eloquente. João Basto é ainda o signatário dos pareceres académicos, que abriram as portas da Academia ao eruditíssimo Mestre e o fizeram entrar na sua efectividade.

Quando o autor deste ingressou na Torre do Tombo, após um concurso de provas públicas, Gama Barros já a não frequentava assiduamente. Durante perto de duas dezenas de anos acumulara o material e agora, apoiado à sua bengala de cana da índia, subia raramente aquelas vetustas escadas, hoje desaparecidas, para desvanecer qualquer dúvida. Só para isso.

Foi numa dessas rápidas visitas que tive a dita de o conhecer. Gama Barros tinha na verdade *um temperamento recolhido*, como escreve o dr. Sousa Soares na *Introdução* à segunda edição da *História da Administração Pública*, e o meu natural acanhamento perante figura de

tanta veneração, fez com que nunca as nossas relações fossem estreitas.

— Que valia o obscuro neófito perante o já consagrado historiador?

Em todo o caso Gama Barros protegeu-me num passo difícil da minha carreira burocrática. Tratava-se da promoção *por antiguidade* a primeiro conservador do Arquivo; ministro era João Franco, a quem a minha família, especialmente meu tio, conselheiro Simões Baião, pessoa de grande influência nos distritos de Santarém e Leiria, não acompanhou na conhecida cisão franquista e daí as intrigas em volta do meu alvejado nome. Qual era mais antigo? o signatário deste, primeiro classificado no concurso de provas públicas, ou o funcionário seu concorrente, que havia feito a carreira toda no Arquivo? João Franco não hesitou e prontamente decidiu a meu favor, ordenando ao Bibliotecário-mor: — Lavre o decreto em nome do Baião; para mais o meu amigo Gama Barros dá-me dele tão boas informações...

Nunca o poderei esquecer.

O parecer da Academia, a que atrás me referi, é também assinado por Delfim de Almeida e às suas relações de amizade com o Mestre se refere o sr. dr. Sousa Soares numa curiosíssima nota. Curiosíssima para quem, como o autor deste, ouviu por vezes Gama Barros lamentar que Delfim não completasse o seu monumental *Glossario*, cujas 12 páginas publicadas são afirmação bem prometedora do que seria o resto, que Gama Barros conhecera verbeteado em numerosas caixas de charutos.

E o caso de fr. Tomás... A obra de Gama Barros foi continuada e será agora concluída, e a de Delfim não passou das primeiras páginas !

Eis finalmente as três únicas cartas do grande histo-

riador existentes no espolio dos Bastos ; as duas primeiras para José Basto e a última para João :

i

Ex.<sup>1100</sup> Snr. e presado amigo

Depois de saturado de aguas thermaes e de ter soffrido urna operação delicada, que teria sido muito dolorosa se me não valesse a anesthesia local, vou finalmente descansar de tanta medecina e procurar restabelecer-me em Azeitão, para onde parto na próxima terça-feira, e onde me demorarei enquanto o inverno me não impurrar de là.

Se os Snrs. Caldeira e Fernandes têm copias para me entregarem, podem trazer-mas até às 3 horas da tarde d'esse dia. Tenciono já poder continuar a frequentar a Torre, para onde me attrahem o desejo de proseguir no meu trabalho e a benevolencia com que V. Ex.<sup>a</sup> me faz de favor de me aturar.

Peço muitos recados para seus irmãos e creia que sou com particular estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> grato e affectuoso e criado obrig.<sup>mo</sup>

*Henrique da Gama Barros*

Casa de V. Ex.<sup>a</sup>

16/9/87

«

Ex.<sup>mo</sup> Am.<sup>o</sup> e Sr.

Quando no outro dia lhe escrevi que os Snrs. Fernandes e Caldeira me podiam trazer copias até às 3 horas de terça-feira, não me ocorreu que partia para Azeitão no vapor da manhã d'esse dia. Assim, se elles me quizerem achar em casa, devem procurar-me hoje, a qualquer hora.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> aff.<sup>so</sup> e criado obrig.<sup>mo</sup>

*Henrique da Gama Barros*

19/9/87

## III

Caldas do Gerez, 26-7-99.

Meu presado Amigo

Parti para aqui, quasi de repente, por entenderem agora que a origem dos meus incommodos está no fígado. Provavelmente no próximo anno dizem-me que no bofe é que está todo o meu mal. Não tendo tido occasião para ir dar um abraço de despedida a V. Ex.<sup>a</sup> serve esta para me desculpar da minha falta. Este sitio é realmente bello, mas as moscas são aqui uma verdadeira praga. Peço muitos recados para seu irmão José, e creia-me

De Y. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> mt.<sup>\*o</sup> aff.<sup>so</sup> e obrig.<sup>do</sup>

*Henrique da Gama Barros*

Tiram estas cartas algumas dúvidas : os copistas de Gama Barros na Torre foram efectivamente Albano Alfredo de Almeida Caldeira, cuja educação humanista viera ainda do tempo dos frades, e seu parente Isidoro Anastácio Fernandes, paleógrafo consciencioso, e confirmam a sua ida ao Gerez em 1890, e a outras águas termais, talvez as das Caldas da Rainha, em 1887. Mas sobretudo autenticam, duma maneira irrefutável o carinho com que ele na Torre foi tratado.

«Tenciono já poder continuar a frequentar a Torre, para onde me atraem o desejo de proseguir no meu trabalho e a benevolência com que V. Ex.<sup>a</sup> me faz o favor de aturar» são palavras que devemos fixar.

Bendita benevolência essa que assim concorreu para a elaboração da *História da Administração Pública em Portugal nos séculos xn a xv*.

É atentar por fim nas dedicatórias, exactamente iguais, dos dois primeiros volumes dessa *História*, oferecidos aos

dois irmãos Bastos. Ao passo que no primeiro, cerimoniosamente os trata por Ex.<sup>mo</sup> Sr., no segundo, já todo entranhado no Arquivo Nacional, afetosamente se abre escrevendo, *ao seu amigo*.

E amigos gratos somos nós todos que tanto aprendemos nessa obra monumental, gloria dum homem e duma geração, e encontrou no sr. prof. Sousa Soares um director à altura de lhe dirigir a segunda edição, e em A. Sá da Costa um arrojado e inteligente editor.

A páginas xm da sua tão conscienciosa e erudita «Introdução» refere-se o sr. dr. Soares ao casamento do Mestre, e a páginas xxv ao auxílio de sua esposa *senhora superiormente inteligente e culta, que foi sua verdadeira companheira de trabalho*, e cita o testemunho do meu saudoso amigo, dr. Manuel Ramos, ao que poderei acrescentar o meu próprio, pois, quando do falecimento da virtuosa senhora, Gama Barros me confidenciou, não só a falta afectiva que ela lhe fazia, como também a falta da sua colaboração.

Não virá por isso, fora de propósito, para a biografia documental do egrégio historiador, tornar conhecido o seguinte documento primacial:

«Saibam quantos este Instrumento de contracto ante-nupcial, dotal, ou como em Direito melhor logar haja e obrigação virem, que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos cincoenta e seis, aos vinte e cinco dias do mez de Julho, nesta Cidade de Lisboa, na rua direita da Fabrica das Sedas e palacio de residencias dos Illustrissimos Duques de Palmella, aonde eu Tabellião vim, ahi se achavam presentes de uma parte : a Excelentíssima Dona Sophia Augusta da Fonseca, maior de vinte e cinco annos, natural desta Cidade, moradora na rua da Caldeira, numero um, Freguesia de Santa Catharina, e actualmente depositada por mandado judicial neste palacio, filha da Ilustríssimo José Maria da Fonseca e da Excelentíssima Dona Maria

Augusta da Fonseca, moradores na dita casa da rua do Caldeira e bem assim o Illustrissimo Excelentissimo Conselheiro Jozé Joaquim dos Reis e Vasconcellos, procurador, que mostrou ser, dos sobreditos illustrissimo Jozé Maria da Fonseca e Excelentissima Dona Maria Augusta da Fonseca, em virtude do Alvará de Pro-curação que me appresentou e reconheço verdadeiro, o qual fica «em meu Cartorio para ser copiado nos traslados desta escriptura.

«E da outra parte estava o Illustrissimo Henrique da Gama Barros, Bacharel Formado em Direito, filho do Illustrissimo João Manuel de Barros, defunto, e da Excelentissima Dona Maria da Piedade Gama Barros, morador na rua larga de São Roque, numero vinte e sete, Freguesia da Encarnação, pessoas todas conhecidas de mim, Tabellião, do que dou fé.

«E logo, na minha presença, e das testemunhas no fim assignadas foi dito pelos sobreditos, Excelentissima Dona Sophia Augusta da Fonseca e Illustrissimo Henrique da Gama Barros que, por sua livre vontade, estavam ajustados a contrahirem o Sacramento do Matrimonio com as condições seguintes : Que não haverá communicação de bens dotados, doados ou herdados ; que havendo filho ou tilha, e estes sejam herdeiros do pai defunto, ainda assim, por morte de qualquer delles, que morrer intestado, não haverá a sua herança o pai sobrevivivo, mas devolver-se-ha a Successão aos irmãos do defunto, ou aos parentes pela banda donde provieram os bens ao mesmo defunto, no caso de não haverem disposições testamentarias em conformidade das leis, que possam determinar o contrario.

«Que a outhorgante, Excelentissima Dona Sophia Augusta da Fonseca, se dota a si propria em todos os bens que ora tem e vier a ter, da legitima de seus pais, para que todos esses bens, actuaes e futuros, tenham em todos os casos e para todos os effeitos juridicos e nunca percam a natureza de dotaes.

«E logo, pelo sobredito Conselheiro, Excelentissimo Jozé Joaquim dos Reis e Vasconcellos foi dito que, na qualidade de procurador do pai e mãe da outhorgante, concedia e dava, em nome de seus constituintes, authorização, se era necessaria, e quanto em direito o fosse, para o contracto e constituição do dote na forma declarada.

«Em testemunho de verdade assim o outhorgaram e reciprocamente aceitaram e foram testemunhas presentes : o Illustrissimo

e Excelentíssimo Duque de Palmella e o Illustrissimo e Excelentíssimo Conde das Alcaçovas, que nesta nota assignaram com os outhorgantes, depois de a todos ser lido este Instrumento por mim, João Bnptista Ferreira, Tabellião, que o escrevi. — *Dona Sophia Augusta da Fonseca. Henrique da Gama Barros. Jo\é Joaquim dos Reis e Vasconcelos. Duque de Palmeia. Conde das Alcaçovas\**.

(T. do T., Livro 289, do tabelião João Bautista Ferreira, fl. 73).

Testemunhas, não há dúvida, da melhor estirpe e respeito, noivos da maior dignidade, salientando-se, em Gama Barros, a nobreza e isenção — ele, pobre, à beira de sua noiva rica — prognóstico dum lídimo carácter, como, pela vida fora, largamente demonstrou.

Esta escritura, lavrada há perto de um século, tem um apenso. E assim como os notários não podem dela passar certidão sem o incluírem, também nós o não podemos fazer, tão interessante é para a biografia do Mestre.

Ei-lo-

José Maria da Fonseca, Cavaleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Mérito, e sua mulher Dona Maria Augusta da Fonseca, pela presente, por um de nós feita e por ambos assignada, constituímos ao Senhor Conselheiro, Joze Joaquim dos Reis e Vasconcellos, nosso bastante procurador, para intervir, em nosso, nome, na Escriptura de contracto antenupcial da nossa filha Dona Sophia Augusta da Fonseca, com o Senhor Henrique da Gama Barros, contracto que especialmente he destinado para o fim de dotar-se ella com o que tem agora, e possa vir a ter por nosso fallecimento, de maneira que tudo seja, e não possa perder a natureza de dote para os effeitos legaes.

Poderá o dito nosso procurador (apezar de não havermos approvedo o casamento, por nos faltar a convicção de que delle

resultará a fortuna da nossa filha) assignar por nós quaesquer Escripturas necessárias para validade do indicado contracto, e com as cláusulas de direito, sem nenhuma reserva, como se nós presentes estivessemos, para o que lhe conferimos ampla authorização, prometiendo por nossos bens e rendas haver por firme e valioso tudo o que for feito ou assignado pelo mesmo procurador. — Lisboa vinte e cinco de Julho de mil oitocentos e cincoenta e seis.

*Dona Maria Augusta da Fonseca*  
*Jo\|e Maria da Fonseca*

Lido tão curioso documento, que tanta luz projecta na vida conjugal do Mestre, importa atentar na frase da procuração, pouco vulgar em documentos desta ordem: *apesar de não havermos aprovado o casamento, por nos faltar a convicção de que dêle resultará a fortuna da nossa filha.*

Como os pais extremosos se enganaram !

Casal felicíssimo, não contribue certamente isso pouco para o bom êxito da *História da Administração Pública em Portugal.*

Aquela residência burguesa era bem a *domus quieta* romana!

Com quanta saudade eu a recordo, ao alto da rua Fernandes Tomás, junto a Santa Catarina, com a foz do Tejo por horizonte e, no exterior, socego quase completo.

Gama Barros ocupava o prédio todo. Abria-o largo portão sempre fechado, pátio interior calcetado, pequena escada de acesso a uma ampla sala toda revestida de estantes de mogno, envidraçadas, onde se albergava a livraria mais rica e adequada a trabalhos históricos.

Simplicidade e modéstia é certo, mas também abastança e conforto.

Mais de urna vez o Mestre me disse, com desvanecimento, que, em Portugal, só ele e a Torre do Tombo possuíam completa a *Bibliothèque de l'École des Chartes*, obra fundamental para os investigadores do passado. Mas, além deste recheio, se a memoria me não falha, possuía um exemplar da primeira edição dos *Lusíadas* e porventura outras preciosidades, fáceis de adquirir nesse tempo, a quem era tão culto e abastado.

A mesa de trabalho de Gama Barros ficava a um canto e, estou a vê-lo, a face pergaminhada, o nariz adunco e afilado, o andar incerto, pelos ombros um chaile manta, quando nos recebeu — aos representantes da Academia — que o fomos cumprimentar e oferecer um exemplar do volume do nosso *Boletim* a ele consagrado.

Manifestamente comovido, o seu agradecimento foi curto, embora recordasse justiceiramente os grandes serviços à História, dos Amarais, dos Ribeiros, dos Herculanos.

Mas indubitavelmente não inferiores foram os prestados por essa grande figura que, em vida, se chamou Henrique da Gama Barros.